



Resumo: O trabalho levantou tanto os atrativos em exploração como aqueles com potencial para exploração nas áreas do ecoturismo e turismo de observação do município de Ilha Comprida (SP), com base nas opiniões de representantes de entidades públicas e privadas ligadas à área de turismo. Foram identificados 12 atrativos em exploração, entre esses: “Trilha ecológica” (71,4%), “Dunas” (57,1%) e “Passeios de barco no Mar Pequeno” (42,9%). Com potencial de serem explorados foram listados 22 atrativos, entre eles “Projetos sustentáveis” (57,1%) e “Observação de pássaros” (57,1%). Destes, 04 já constavam da lista inicial realizada pelos entrevistados, indicando uma informação falha sobre os as atividades já existentes no município. Também foram analisados os Índice de Potencial de Exploração da Atividade (IPEA) e o Índice de Potencial de Retorno Econômico (IPRE), bem como o grau de importância de atrativos pré-definidos. Neste último, o maior grau de importância atribuído foi para “Praia” (2,86), que na indicação espontânea teve pequena indicação, seguida por “Trilhas” (2,71) e “Dunas” (2,29). Por fim, foram relacionadas 17 sugestões de estratégias para que os atrativos tenham relevância no contexto turístico.

Palavras-chave: Ecoturismo; Potencial de retorno econômico; Turismo de observação.

Abstract: The work raised both the attractive explored as those with potential for exploration in the areas of ecotourism and watching tourism the city of Ilha Comprida (SP), based on the opinions of representatives of public and private entities related to the area of tourism. It was identified 12 attractions in exploration, among these: “Ecological trail” (71.4%), “Dunes” (57.1%) and “Boating on the Mar Pequeno” (42.9%). With potential to be exploited were listed 22 attractions, including “Sustainable projects” (57.1%) and “Bird Watching” (57.1%). Of these, 04 were already contained in the initial list held by respondents, indicating failure information on the activities already existing in the city. It was also analyzed the Index of Potential Exploration Activity (IPEA) and the Index of Economic Potential of Return (IPRE) as well as the degree of importance of attractive pre-defined. In the latter, the greatest importance was attributed to “Beach” (2.86), indicating that the spontaneous had little indication, followed by “Trails” (2.71) and “Dunes” (2.29). Finally, 17 suggestions were related to strategies that have relevance in the attractive tourist.

Keywords: Ecotourism; Economic return potential; watching tourism.

Resumen: El trabajo alzó tanto atractivo explorado como aquellos con potencial para la exploración en las áreas de ecoturismo y observación de la ciudad de Ilha Comprida (SP), con base en las opiniones de los representantes de las entidades públicas y privadas relacionadas con el área de turismo. Se identificaron 12 atracciones en exploración, entre estos: “Sendero ecológico” (71,4%), “Dunas” (57,1%) y “Barco en el Mar Pequeno” (42,9%). Con potencial para ser explotado figuraban 22 atracciones, incluyendo “proyectos sostenibles” (57,1%) y “Avistamiento de pájaros” (57,1%). De ellos, 04 ya estaban en la lista inicial en poder de los encuestados, lo que indica una información de fallo acerca de las actividades existentes en el municipio. También se analizó el Índice de Potencial de Actividad de Exploración (IPEA) y el Índice de Potencial de rendimiento económico (IPRE), así como el grado de importancia de los atractivos predefinidos. En este último, la mayor importancia se atribuyó a “Playa” (2,86), lo que indica que el espontáneo tenía pocas indicaciones, seguido de “Senderos” (2,71) y “Dunas” (2,29). Por último, se relacionaron 17 sugerencias de estrategias para que las atracciones tienen relevancia en el contexto turístico.

Palavras chave: Ecoturismo; El retorno potencial económico; Turismo de observación.

Introdução

O município de Ilha Comprida possui a totalidade de seu território inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) de mesmo nome (SNUC, 2002), fazendo parte do complexo Estuarino-Lagunar de Iguape e Cananéia, que se caracteriza como uma das mais importantes do litoral brasileiro pela sua biodiversidade e por possuir um dos ecossistemas mais preservados e produtivos do Atlântico Sul (SÃO PAULO, 2005).

Dadas estas características, o desenvolvimento do município fica limitado às atividades econômicas permitidas dentro de uma APA e da regularização de uso e ocupação do solo determinado pelo Zoneamento Ecológico - Econômico (ZEE) que ainda não está totalmente definido (SMA, 1996), visto que, segundo Milano (2001) e Ferreira (2004), essas atividades devem contemplar as finalidades ambientais, científicas, culturais, recreativas e econômicas do local.

A população do município, em 2010, era de 9.027 habitantes (IBGE, 2012) distribuídos em uma área de 188 km² inserida no bioma Mata Atlântica, resultando uma densidade demográfica de 47,90 hab./km². No entanto, estima-se que na alta temporada, esse número seja muito maior devido ao fluxo intenso de turistas, o que pode contribuir para a degradação do patrimônio ambiental, a causa de problemas de infraestrutura e de âmbito social, como a falta de trabalho após a temporada (QUEIROZ; PONTES, 1999).

Ao mesmo tempo, o município possui uma vocação natural para o turismo de natureza, observação, contemplação e para o ecoturismo, pois possui praias consideradas sem poluição (CETESB, 2011), manguezais, sambaquis, lagoas, vilas caiçaras, dunas, aves de grande beleza, núcleos de pescadores artesanais que ainda preservam suas tradições culturais e trilhas ecológicas (SOUZA, 2004).

As grandes extensões de caixetais e as lagoas de água doce contidas nesse ecossistema abrigam uma fauna singular: o Papagaio-da-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), o Guará (*Eudocimos ruber*) e mais de 30 espécies de aves marinhas migratórias, conferindo à Ilha o status de estar entre as áreas de maior diversidade dessas aves na América do Sul (IUCN, 1995).

Como citam Dias & Cassar (2005), o ecoturismo e o turismo de observação têm uma forte tendência mundial de crescimento e suas atividades, ainda incipientes no município, se tornam uma alternativa extremamente interessante para minimizar as condições sociais e os impactos ambientais locais.

No entanto, o incentivo do fluxo turístico na Ilha Comprida fora do período da temporada e a consequente ampliação das oportunidades de emprego e o incremento da renda da comunidade local, devem considerar as recomendações da Organização Mundial do Turismo (2004), que incluem o uso dos recursos naturais existentes de maneira economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justa.

Desta maneira, o equilíbrio das dimensões social, ambiental, territorial, econômica e política podem promover o desenvolvimento sustentável e torná-lo uma alternativa viável (SACHS, 2004; IRVING et al., 2005; GARZÓN et al., 2011). Fontelles (2004) complementa que, quando a atividade turística é projetada focando os recursos naturais nos seus resultados, reflete positivamente na qualidade de vida da população.

Contudo, o sucesso e a efetividade de um projeto ou estratégia na área turística dependem do máximo de informações que podem contribuir na sua elaboração, implantação e execução (DIAS, 2003; MELGAR, 2001; TAHARA, A. K.; CARNICELLI-FILHO, 2012).

Com base nessa premissa, o objetivo do presente trabalho foi levantar, junto aos representantes de entidades públicas e privadas ligadas a área de turismo do município de Ilha Comprida, informações sobre as potencialidades do ecoturismo e turismo de observação, que podem subsidiar o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental local.

Métodos

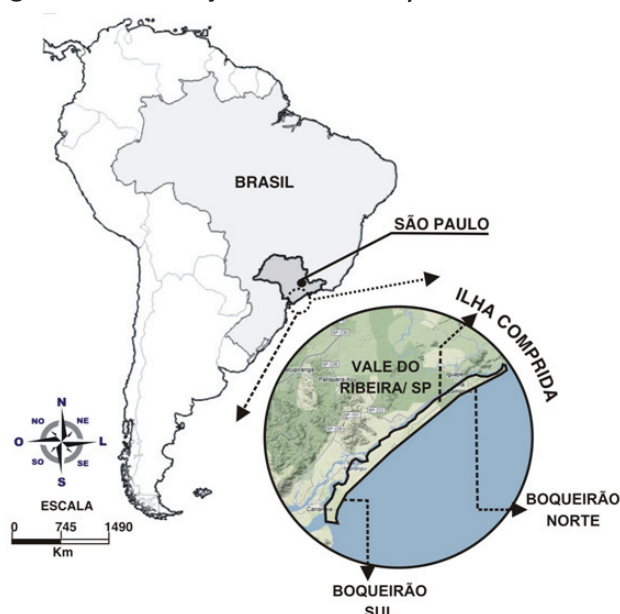
Caracterização da área de estudo

O trabalho foi desenvolvido no município de Ilha Comprida que faz parte da porção paulista do Complexo Estuário Lagunar de Cananéia-Iguape-Paranaguá situada, no litoral sul do estado de São Paulo. Sua área territorial apresenta um formato estreito e alongado, com aproximadamente 70 km de extensão e 3 km de largura, compondo uma superfície de 18,9 mil hectares (Figura 1).

A região foi transformada em Área de Proteção Ambiental (APA) pelo Decreto Estadual n. 26.881 de 11 de Março de 1987 e regulamentada por meio do Decreto Estadual n. 30.817 de 30 de Novembro de 1989.

Devido a sua posição e configuração estratégica, Ilha Comprida protege as águas salobras lagunares da influência direta das marés e dos ventos oceânicos, contribuindo para a manutenção do equilíbrio ecológico do seu entorno (BRASIL, 1987, 1989), sendo considerada pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN, 1995) como o terceiro ambiente de importância quanto à produtividade marinha do Atlântico Sul e agrega o título de Patrimônio Histórico e Ambiental da Humanidade pela UNESCO (1999).

Figura 1. Localização da Ilha Comprida no litoral sul do Estado de São Paulo, Brasil.



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos mapas do IBGE (2012).

O município possui o turismo de veraneio e a construção civil como suas principais atividades econômicas, com 312 empresas legalmente constituídas que empregam 1232 assalariados com renda média mensal de 2,2 salários mínimos, e, com menor expressão, a pesca artesanal e o extrativismo (IBGE, 2012).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, compondo um estudo de caso. Segundo Berto & Nakano (1999), o estudo de caso refere-se a análise aprofundada de um ou mais objetos ou casos, com o uso de múltiplos instrumentos de coleta de dados e interação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. Duarte (2002), complementa que as pesquisas de cunho qualitativo são caracterizadas pela realização de entrevistas, em geral, longas e semi-estruturadas.

As informações com relação às questões de ecoturismo e turismo de observação foram obtidas por meio do método de pesquisa de opinião (SAMPLERI, 2007). Para tal, o instrumento de coleta de dados em formato de questionário foi elaborado contemplando perguntas do tipo aberta e fechada.

As questões objetivaram: 1) a identificação dos atrativos explorados conhecidos pelo entrevistado; 2) a composição de uma lista de atrativos ainda não explorados, mas que são considerados potenciais para exploração pelo entrevistado; 3) o posicionamento do entrevistado com base no grau de importância dos atrativos, em uma escala de importância de 3 pontos (KOTLER; KELLER, 2006) com relação ao potencial de exploração e retorno econômico, sendo eles: não importante, importante e muito importante; 4) a manifestação do entrevistado sobre maneiras de ampliar a relevância significativa dos atrativos citados dentro do contexto turístico regional; e 5) a identificação do potencial de desenvolvimento de atrativos pré-definidos, baseados em: a) trabalhos da iniciativa pública; b) tópicos abordados nas reuniões de turismo; e c) conhecimento empírico sobre atrativos procurados por turista no município, também classificados em uma escala de importância (alto, médio ou baixo).

Para a determinação do grau de importância dos atrativos foi usada a equação (1), sendo que a frequência dos atrativos encontrada nos questionários foi multiplicada pela importância indicada pelos respondentes.

A equação (1) mostra a média e a equação (2) mostra como foi aplicada a ponderação (HOFFMANN, 2006):

$$G_i = \frac{\sum_{i=1}^n Nr_i}{n} \quad (1)$$

$$G_i = \frac{(P_i Nr_i + I Nr_i + M_i Nr_i)}{n} \quad (2)$$

Onde

Gi - Grau de importância do potencial de exploração ou do retorno econômico do atrativo i;

Pi - O atrativo é considerado pelo respondente pouco importante (valor 1);

I - O atrativo é considerado pelo respondente importante (valor 2);

Mi - O atrativo é considerado pelo respondente muito importante (valor 3);

Nri - Número de questionários com a importância determinada,

n - Número de questionários respondidos.

No total, foram aplicados 07 questionários no mês de agosto de 2009, sendo que foram considerados os representantes dos segmentos ligados ao turismo do município, tanto do setor público quanto do setor privado.

Assim foram entrevistados: 1) Conselho Municipal de Turismo (CONTUR) representado pelo secretário; 2) poder público municipal representado pela diretora do Departamento de Turismo; 3) monitores de turismo através de um representante; 4) Associação Comercial de Ilha Comprida através de seu presidente; 5) Associação de bairro por meio da Sociedade Amigos de Bairro de Pedrinhas, representada por um membro indicado; 6) Associação de Corretores de Imóveis de Ilha Comprida pelo seu presidente; e 7) pousadas do município através de um representante.

Além da entrevista, as técnicas de coletas empregadas envolveram pesquisa documental e bibliográfica, bem como informações obtidas durante a aplicação dos questionários, via observação indireta e registro fotográfico. Segundo Yin (2005), a aplicação de mais de um instrumento é uma estratégia de pesquisa que contribui para a coleta de evidências, conferindo maior significância aos resultados.

A pesquisa adota o conceito de atrativo turístico descrito por Ignarra (2003, p.19), que o define como “um recurso natural ou cultural que atrai o turista para a visitação”. O autor fundamenta que os recursos turísticos se constituem nos atrativos que formam a matéria prima do produto turístico e este, por sua vez, é constituído por um conjunto de serviços que só existe em função de um atrativo, ou seja, compõem a soma: Atrativo turístico + Serviços turísticos + Conjunto de serviços urbanos de apoio.

Beni (1997) alerta que as atividades turísticas também podem contribuir para os danos causados aos atrativos naturais mas, seguindo o pensamento de Weaing e Neil (2001), o ecoturismo pode concentrar seus recursos turísticos nas ações de menor impacto que buscam a conservação, a educação e a apreciação do meio ambiente e as culturas visitadas. No caso do turismo de contemplação ou de observação, ramo do ecoturismo que tem como um dos seus instrumentos a interpretação ambiental, os atrativos podem ser elementos pautados na fauna e flora (MAMEDE, 2001).

Resultados

Atrativos explorados indicados pelos respondentes

No total foram indicados pelos respondentes 12 atrativos explorados atualmente com foco no ecoturismo e no turismo de observação (Figura 2), sendo que a “Trilha ecológica” foi o atrativo mais citado (71,4%) pelos respondentes, seguido das “Dunas” (57,1%) e dos “Passeios de barco ou escuna ao longo do canal do Mar Pequeno” (42,9%).

De acordo com a Divisão de Turismo da Prefeitura de Ilha Comprida (2011), o município possui quatro trilhas ativas: Dunas - Juruvaúva; Vila Nova - Sítio Arthur; Trilha de Trincheiras; e Mar-Aves-Ilha da Ponta da Praia. A trilha da Vila Nova em direção ao Sítio Artur foi a primeira trilha no município que apresentou infra-estrutura de auxílio aos usuários como: passarelas, placas indicativas e pontes.

Já, “Praia”, apesar de sua longa extensão, foi citada como um atrativo por apenas 2 dos entrevistados (28,6%). Portanto, para a maioria dos representantes este não foi considerado um ambiente turístico apropriado para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de observação.

A orla marítima de Ilha Comprida, porém, é composta por paisagens diferenciadas, envolvendo dunas e vegetação costeira, que podem ser utilizadas como palco para a contemplação e base de inspiração para discursos sobre a importância da conservação da vida existente neste bioma, como a organização de caminhadas monitoradas com abordagem técnico-científica básica sobre a flora e fauna.

Figura 2. Relação atrativos de Ecoturismo e Turismo de Observação atualmente explorados em Ilha Comprida/ SP segundo os entrevistados.



Fonte: Os autores. Pictogramas (EMBRATUR, 2012).

Assim, a orla marítima pode apresentar um grande potencial para exploração econômica do turismo de observação por ser um ponto de encontro de aves, inclusive as espécies migratórias, podendo inclusive apoiar a preservação de espécies, visto que o Papagaio-da-cara-roxa é típico da região, mas ainda vítima do comércio ilegal. Assim, a oferta de safáris fotográficos e de dinâmicas como o watchbirding seriam exemplos de práticas vivenciais voltadas para o turismo de observação que poderiam favorecer a permanência da espécie na natureza e redução dos impactos ambientais causados pela exploração típica realizada neste ambiente.

Para melhor compreensão, os atrativos foram agrupados de acordo com as seguintes temáticas: “Trilhas”, “Observação” e “Mar Pequeno”. Dentro desta nova distribuição, o grupo “Trilhas” representou 58% dos atrativos citados, enquanto o grupo “Mar Pequeno” ficou em segundo lugar com 25% do total dos atrativos e, por fim, o grupo “Observação” com 17%.

Atrativos não explorados, porém considerados potenciais.

Quando solicitado para que o respondente indicasse atrativos não explorados, mas com potencial, 22 foram citados (Figura 3), sendo que 14 apareceram uma única vez indicando idéias e possibilidades.

Figura 3. Atrativos não explorados para Ecoturismo e Turismo de Observação, porém considerados potenciais pelos entrevistados.



Fonte: Os autores. Pictogramas (EMBRATUR, 2012).

Os itens mais citados com potencial para serem explorados foram “Projetos sustentáveis junto aos caiçaras” (57,1%) e “Observação de pássaros” (57,1%). Em “Projetos sustentáveis junto aos caiçaras” estão incluídos a engorda de ostras no Mar Pequeno; o projeto piloto sobre manejo para a obtenção de siri-mole; a extração de samambaia silvestre e a produção de mudas de restinga e de mangue.

Alguns destes já estão inseridos como atrativos dentro das trilhas existentes e são amplamente divulgados no município, o que ajuda a explicar a grande incidência de citações dos projetos nos

questionários. Entretanto, a relevância deles de maneira isolada, enquanto atrativo turístico em ecoturismo e turismo de observação, tende a ser pequena, necessitando assim de um planejamento que vislumbre o aproveitamento do seu potencial agregado.

Os atrativos: “Dunas”, “Projetos sustentáveis”, “Passeios no Mar Pequeno” e “Pesca artesanal” que foram citados com potencial, também foram indicados pelos entrevistados como atrativos que já sendo explorados. Este fato pode indicar a falta de conhecimento sobre a atual exploração dos mesmos por parte de alguns entrevistados. O quesito “Trilhas” também foi duplamente citado, mas foi descrito como ampliação do número de trilhas oferecidas e/ou incremento das que já existem.

O atrativo “Praia” não foi abordado como potencial para a finalidade de ecoturismo e turismo de observação, confirmando a ausência de percepção dos agentes que apóiam a definição das políticas do município para este setor em relação a este item. Importante o esclarecimento do potencial deste ambiente para o ecoturismo e, assim, evitar que as mesmas possam ter a mesma destinação verificada em outras regiões.

O uso das praias com a finalidade de ecoturismo e de observação pode ser um diferencial estratégico para o município, acolhendo turistas de segmentos específicos com potencial de renda elevado, apoiando estratégias de desenvolvimento econômico-social.

O “Guará” e o “Papagaio-da-cara-roxa” foram citados separadamente do item “Observação de aves”. Este fato se deve provavelmente pelo reforço de ações preventivas advindas de projetos do poder público que divulgam a importância das duas espécies. Por outro lado, a beleza singular destas aves que, devido a cor exuberante e pela convivência harmônica em bandos, chamam facilmente a atenção daqueles que vivem ou visitam o local.

Ao comparar a Figura 2 com a Figura 3, notou-se uma inversão de citação nos grupos. Enquanto no primeiro o mais citado foi o grupo “Trilhas”, no segundo foi o grupo de “Observação/contemplação”. Também houve uma maior equidade de atividades incluídas nos grupos e uma pequena variação de número de atrativos citados, que diferiu do encontrado anteriormente. Os atrativos diferenciados que não se enquadravam nos grupos já definidos foram agrupados em um grupo denominado “Outros”.

Atrativos segundo o grau de potencial de exploração e grau de retorno econômico

Após relacionarem os atrativos potenciais, os entrevistados foram orientados a indicar um grau de importância tanto para o potencial de exploração (índice de potencial de exploração da atividade - IPEA) como para o potencial de retorno econômico dos atrativos (índice de potencial de retorno econômico - IPRE) (Tabela 1).

O atrativo “projetos sustentáveis” foi considerado o mais importante nos dois índices, indicando que os representantes apostam nesta atividade para uma alavancagem do ecoturismo municipal. Este atrativo foi seguido em importância pela atividade de “observação de aves”, que, se for somado a “ninhal de Guará”, confirma a relevância desta atividade.

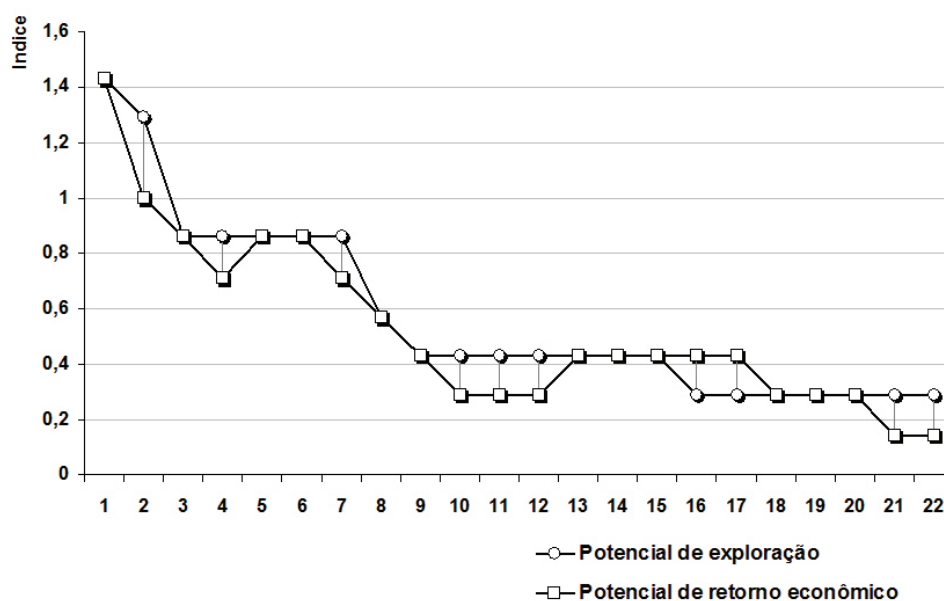
No outro extremo, ou seja, aqueles que foram citados com menor potencial, foram encontradas 7 atividades, sendo 3 delas do grupo “outros”; 2 do grupo “Mar Pequeno/Estuário”; 1 atividade do grupo “trilhas” e outra do grupo “observação/contemplação”, sendo que todas estas ficaram com um IPEA de 0,29. Porém, quando analisado o IPRE, houve variação na importância dada para os mesmos atrativos.

Tabela 1. Índice de Potencial de exploração x Índice de potencial de retorno econômico.

Atrativo		IPEA	IPRE	Diferencial entre o índices
1	Projetos sustentáveis nas comunidades caiçaras	1,43	1,43	0,00
2	Observação de pássaros	1,29	1,00	0,29
3	Ninhal de Guarás	0,86	0,86	0,00
4	Orla	0,86	0,71	0,15
5	Teleférico sobre o mar pequeno travessia Iguape-Ilha	0,86	0,86	0,00
6	Trilhas ou incremento das trilhas	0,86	0,86	0,00
7	Dunas	0,86	0,71	0,15
8	Passeios no Mar Pequeno	0,57	0,57	0,00
9	Boqueirão sul	0,43	0,43	0,00
10	Golfinhos	0,43	0,29	0,14
11	Passeios no estuário indo de Ilha Comprida a Paranaguá	0,43	0,29	0,14
12	Histórico (lendas, histórias da comunidade caiçara).	0,43	0,29	0,14
13	Lagoas	0,43	0,43	0,00
14	Pesca artesanal	0,43	0,43	0,00
15	Bicicletas Triciclos acoplados – parecendo um trem	0,43	0,43	0,00
16	Travessia Iguape Ilha comprida por meio de embarcações para pedestres	0,29	0,43	-0,14
17	Turismo de Jeep Clube, motos.	0,29	0,43	-0,14
18	Plataforma para pesca no mar	0,29	0,29	0,00
19	Artesanato	0,29	0,29	0,00
20	Sambaquis	0,29	0,29	0,00
21	Esportes no Mar Pequeno	0,29	0,14	0,15
22	Papagaio-da-cara-roxa	0,29	0,14	0,15

Assim, analisou-se o diferencial entre os índices para melhor compreensão do potencial de cada atividade e, para melhor entendimento. A figura 4 confronta as informações sobre estes dois índices – IPEA e IPRE.

Figura 4. Índice do potencial de exploração x Índice do potencial de retorno econômico.



Legenda: Os Atrativos estão na mesma ordem da tabela 1.

Alguns atrativos, como citado anteriormente, tiveram percepções diferentes entre os dois índices, sendo que a maior diferença encontrada foi para “Observação de pássaros” (1,29 / 1,0), onde os respondentes consideraram que o potencial de exploração da atividade foi maior do que seu potencial de retorno econômico, mostrando assim, a necessidade de estratégias que permitam um efetivo retorno da atividade compatível com a percepção do seu potencial de exploração.

Os atrativos que tiveram a percepção de maior potencial de exploração do que de retorno econômico foram: “Orla” (0,86 / 0,71); “Dunas” (0,86 / 0,71); “Golfinhos” (0,43 / 0,29), “Passeios no estuário indo de Ilha Comprida a Paranaguá” (0,43 / 0,29); “Histórico” (lendas, histórias da comunidade caiçara) (0,43 / 0,29); “Esportes no Mar Pequeno” (0,29 / 0,14) e “Papagaio-da-cara-roxa” (0,29 / 0,14).

A situação inversa, ou seja, a percepção de que o potencial de retorno econômico foi maior do que o potencial de exploração ocorreu para: “Travessia Iguape - Ilha Comprida por meio de embarcações para pedestres” (0,29 / 0,43) e “Turismo de Jeep Clube, motos” (0,29 / 0,43).

Visto que, na formulação de estratégias, a percepção dos formadores de opinião é fundamental, estes pontos também devem ser discutidos em conjunto com a comunidade interessada, possibilitando a realização de um trabalho consistente de planejamento e implementação.

Grau de importância atribuído aos atrativos pré-estabelecidos

Embora a “Praia” não tenha sido considerada de grande potencial quando os atrativos foram citados espontaneamente, a situação mudou quando a mesma foi apresentada de maneira induzida.

Neste caso, “Praia” foi o atrativo com o maior potencial de desenvolvimento (Tabela 2). O grau de importância para o desenvolvimento dos atrativos pré-estabelecidos foram: “Praias” (2,86); “Trilhas” (2,71); “Dunas” (2,29); “Guará” (2,00); “Golfinhos” (1,86); “Papagaio-da-cara-roxa” (1,57); e “Aves Migratórias” (1,29).

Dos 07 atrativos apresentados, 06 foram citados espontaneamente nos questionários anteriores, indicando a relevância dos mesmos dentro do município. Porém, o potencial das “Trilhas” e “Dunas”

se apresentou diferente da tabela anterior, ou seja, com um índice de atrativo maior que o das “Aves” (Guará, Papagaio-da-cara-roxa e Aves migratórias).

Este resultado pode estar relacionado com o fato de que nesta lista o item “Observação de aves” não foi apresentado e este foi o item que apareceu com maior relevância nas listas anteriores.

Tabela 2. Indicação do potencial de desenvolvimento dos atrativos pré-estabelecidos pelos entrevistados.

Atrativo	Potencial de desenvolvimento*			Grau de Importância
	Alto	Médio	Baixo	
Praias	6	1		2,86
Trilhas	5	2		2,71
Dunas	5	2		2,29
Guará	2	3	2	2,00
Golfinhos	2	2	3	1,86
Papagaio-da-cara-roxa	1	2	4	1,57
Aves migratórias		2	5	1,29

* Frequência das respostas

As “Aves migratórias” foram incluídas neste questionário, pois houveram vários trabalhos realizados no município com relação a esse tema e estas aves são abundantes em número de indivíduos e em espécie, tanto na praia e no estuário quanto na floresta e na restinga. Um exemplo de beleza de ave migratória é o Colhereiro (*Platalea ajaja*), um pássaro cuja coloração muda de acordo com a alimentação e que pode ser apreciado com uma cor rosa acentuada, diferenciando-os das garças que costumam dividir o mesmo ambiente.

Estratégias para que os atrativos listados venham a ter relevância turística

Para apoiar o desenvolvimento do ecoturismo e turismo de observação no município, foi solicitado aos entrevistados que listassem quais as iniciativas que deveriam ser realizadas.

O quesito “Divulgação”, que envolve campanhas de propaganda, placas informativas na BR 116 ao longo do Vale do Ribeira, campanhas em rádio e divulgação via internet, foi a ação mais citada, seguida pelo quesito “Infraestrutura” (Tabela 3).

O “Plano diretor de turismo”, embora citado em um único questionário, é um documento importante para nortear as ações e as estratégias das atividades turísticas. Neste caso, até o momento da pesquisa, o plano diretor de turismo não existia bem como não existia o plano diretor do município. Desta forma, com o plano diretor do município aprovado seria possível nortear as ações estratégicas para o turismo.

Tabela 3. Estratégias para inserção das atividades de ecoturismo e turismo de observação no contexto turístico do município.

Estratégia/ação	Frequência
Divulgação (placas na BR 116, internet, rádio)	6
Investimento em infra-estrutura	3
Calendário de eventos com datas fixadas que passem a ser tradicionais e perenes	2
Melhoria de instalações para recepção, pousadas para receber público diferenciado.	2
Investimento público privado para exploração da atividade turística	1
Demanda	1
Eventos esportivos na área náutica	1
Portal da cidade	1
Pedágio ecológico	1
Incentivo para os investidores melhorar e/ou construir instalações para recepção, hotéis para receber público de padrão econômico “A”	1
Regularização dos lotes	1
Plano diretor municipal de turismo	1
Intensa conscientização da população	1
Mapeamento e acesso aos pontos	1
Ações de marketing dirigido a grupos temáticos	1
Melhoria de acesso	1
Centro de informação do turismo	1

As atividades praticadas por integrantes do Jeep Clube e motos poderiam ter locais específicos e determinados, com o impacto estudado, preservando áreas que não devem ser liberadas para este tipo de atividade. A “regularização dos lotes” está diretamente ligada a questão da APA de Ilha Comprida. O parcelamento do solo não está regularizado, pois a comissão que trataria desse tema até então não tinha sido nomeada pelo governo estadual.

O “Incentivo a investidores”, visando melhorar ou construir instalações que possam receber um público de padrão econômico elevado, é importante. Um dos entrevistados fez a seguinte observação “[...] pelo que se sabe, não houve até agora um investidor que viesse explorar o ecoturismo e turismo de observação profissionalmente [...]”. A razão disso não ter ocorrido pode estar relacionada ao fato de Ilha Comprida estar situada no Vale do Ribeira, uma área de baixo desenvolvimento econômico.

Um “Calendário de eventos com datas fixadas”, que sejam perenes, como era a Festa do peixe e como são as atividades de inverno no município, colaboram para que sejam realizadas atividades paralelas e/ou para que haja divulgação do ecoturismo e turismo de observação, sendo que, os “Eventos esportivos na área náutica” também podem apresentar este enfoque.

Considerações finais

O trabalho levantou, sob a percepção dos representantes de entidades ligadas ao turismo do município de Ilha Comprida, os atrativos que consideram que estão sendo explorados atualmente e os

atrativos potenciais para a exploração sob o conceito de ecoturismo e turismo de observação, bem como o grau de importância para os mesmos.

No total, foram identificados 12 atrativos explorados atualmente sendo que “Trilha ecológica” (71,4%), “Dunas” (57,1%) e “Passeios de barco ou escuna ao longo do canal do Mar Pequeno” (42,9%) foram os mais citados.

O atrativo denominado “Praia”, com mais de 70 km de extensão no município, foi citado como explorado sob o conceito de ecoturismo, por apenas 28,6% dos entrevistados e não foi indicado como “um atrativo não explorado que poderia ser considerado potencial para a exploração”.

No entanto, ao ser apresentado de maneira induzida, foi considerado o atrativo com maior índice de potencial de desenvolvimento (2,86), seguido por “Trilhas” (2,71); “Dunas” (2,29); “Guará” (2,00); “Golfinhos” (1,86); “Papagaio-da-cara-roxa” (1,57); e “Aves Migratórias” (1,29).

No total, foram citados pelos respondentes 22 atrativos não explorados, mas com potencial de exploração, dentre esses, os “Projetos sustentáveis junto aos caixas” (57,1%) e a “Observação de pássaros” (57,1%) apresentaram as maiores frequências.

“Dunas”, “Projetos sustentáveis”, “Passeios no Mar Pequeno”, “Pesca artesanal” e “Trilhas”, foram indicados tanto com exploração como com potencial para serem explorados, indicando que os próprios representantes de entidades ligadas ao turismo do município não estão plenamente esclarecidos sobre os atrativos que estão efetivamente sendo explorados.

Quando realizado os índices IPEA e IPRE, verifica-se que há diferença de percepção. Os atrativos que tiveram a percepção de maior potencial de exploração do que de retorno econômico foram: “Orla” (0,86/ 0,71); “Dunas” (0,86/ 0,71); “Golfinhos” (0,43/ 0,29), “Passeios no estuário indo de Ilha Comprida a Paranaguá” (0,43/ 0,29); “Histórico” (lendas, histórias da comunidade caixara) (0,43/ 0,29); “Esportes no Mar Pequeno” (0,29/ 0,14) e “Papagaio-da-cara-roxa” (0,29/ 0,14).

No entanto, a percepção de que o potencial de retorno econômico foi maior do que o potencial de exploração ocorreu somente para: “Travessia Iguape Ilha comprida por meio de embarcações para pedestres” (0,29/ 0,43) e “Turismo de Jeep Clube, motos” (0,29/ 0,43).

Foram relacionadas 17 sugestões de estratégias para que os atrativos listados venham a ter relevância no contexto turístico, sendo que as mais citadas foram: “necessidade de divulgação em meios de comunicação, material impresso e placas de indicação nas estradas”; “investimento em infraestrutura”; “estabelecimento de um calendário de eventos”; e “melhoria das instalações para recepção dos turistas, pousadas para receber um público diferenciado”.

O trabalho em questão mostrou a percepção dos representantes de instituições locais ligadas ao turismo, iniciando uma discussão sobre o assunto. O artigo não abordou problemas ambientais ligados à sustentabilidade como o controle e a fiscalização de exploração turística em APA, coleta e deposição de resíduos provenientes do meio urbano e do turismo, razão pela qual seria interessante que outras pesquisas fossem realizadas para que um volume maior de informações seja agregado continuamente, tornando a base de dados cada vez mais consistente, além de, expandir a coleta para outros segmentos tais como: a população local e o turista.

Referências bibliográficas

- BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.
- BERTO, R. M. V.; NAKANO, D. N. **A produção científica nos anais do encontro nacional de engenharia de produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa**. São Paulo, v. 9, n. 2, dez. 1999.
- BRASIL. Decreto Estadual nº 26.881, 11 de março de 1987. Declara Área de Proteção Ambiental todo território de Ilha Comprida. **Diário Oficial**, Secretaria de Estado do de São Paulo, São Paulo, v. 97, n. 47, 12 mar., 1987.
- _____. Decreto Estadual nº 30.817, 30 de novembro de 1989. Regulamenta a Área de Proteção Ambiental da Ilha e declara a mesma APA como de Interesse Especial e cria, em seu território, Reservas Ecológicas e Áreas de Relevante Interesse Ecológico. **Diário Oficial**, Secretaria de Estado de São Paulo, São Paulo, v.100, n.21, 01 fev., 1990.
- CETESB. **Boletim do município de Ilha Comprida – Condições das praias**. Disponível em: <<http://www.cetesb.sp.gov.br/qualidade-da-praia:ilhacomprida>>. Acesso em: 17 set. 2011.
- DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIAS, R.; CASSAR, M. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, 2002. p. 139-154.
- EMBRATUR. **Guia brasileiro de sinalização turística**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/12manual_sinalizacao.html>. Acesso em: 25 set. 2012.
- FERREIRA, L. C. **Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil**. Campinas, Ambient. soc., v.7, n.1, 2004. p. 47-66.
- FONTELLES, J. O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2005.
- GARZÓN, M. T. R.; ARIZA, A. A.; HENAO, M. N. Propuesta de indicadores de gestión sostenible para mejorar la competitividad de las pymes turísticas: Observaciones de empresarios en una prueba piloto. **Anuario Turismo y Sociedad**, v. 12, nov. 2011, p. 27-46.
- HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. 4 e. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- IBGE. **Tipologia dos municípios turísticos: Mapa Brasil e América Latina**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlasescolar/mapas_pdf/brasil_turismo.pdf>. Acesso em: 09 out. 2012.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2 e. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- IRVING, M. A.; BURSZTYN, I.; SANCHO, A. P.; MELO, G. M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n.4, 2005, p. 1-7
- IUCN. **A Global representative system of marine protected areas**. Vol. II. Wider Caribbean, West Africa and South Atlantic. The World Bank. The World Conservation Union (IUCN) Washington DC, 1995. p.71-86.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. e. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.

- MAMEDE, G. **Direito do turismo: Legislação específica aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MELGAR, E. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MILANO, M. S. Conceitos básicos e princípios gerais de planejamento, manejo e administração de unidades de conservação. In: FBPN (org.) **Planejamento e manejo de Áreas Naturais Protegidas**. FBPN. Guaraqueçaba, 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: Rocca, 2004.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA COMPRIDA. **Ilha Comprida: Um dos mais atraentes roteiros do litoral**. São Paulo: Divisão de Turismo, 2011. Disponível em: <<http://www.ilhacomprida.sp.gov.br>>. Acesso em: 11 set. 2011.
- QUEIROZ, O. T. M. M.; PONTES, B.M.S. O (re) arranjo de Iguape e Ilha Comprida sob o advento do turismo e da exploração dos recursos naturais. In: LEMOS, A. I.G. (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. 9 e. São Paulo: MacGraw Hill, 2007.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. **Zoneamento Ecológico-Econômico – Litoral Norte São Paulo**. São Paulo: SMA/CPLEA, 2005.
- SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. **Regulamentação da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe: Plano de gestão – Unidade de gestão/ ZEE preliminar**. São Paulo: SMA/ IBAMA, 1996.
- SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA – SNUC/ 2002. Disponível em: <<http://www.dji.com.br/decretos/d-004340-22-08-2002.htm>>. Acesso em: 21 set. 2009.
- SOUZA, M. R. **Etnoconhecimento caiçara e uso de recursos pesqueiros por pescadores artesanais e esportivos no Vale do Ribeira**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agrossistemas) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.
- TAHARA, A. K.; CARNICELLI-FILHO, S. Análise da oferta do turismo de aventura na Costa do Cacau/ Bahia. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.198-211, ago. 2012.
- UNESCO. **Natural property proposal to the WORLD HERITAGE LIST: Atlantic Forest S.E. Brazil, 1999**. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/893/multiple=1&unique_number=1045>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- WEAING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidade**. Barueri: Manole, 2001.
- YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005